

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA COM O CINEMA “GUERREIROS DA AMAZÔNIA” NO CONTEXTO ESCOLAR

Everton V. Pastana<sup>1</sup>; Jakeline dos Santos<sup>2</sup>; Ketharine C. B. Assunção<sup>3</sup>; Samilena L. Progenio<sup>4</sup>; Viviane de N. P. de Jesus<sup>5</sup>; Josilene N. França<sup>6</sup>; Tiago S. R. de Souza<sup>7</sup>; Samille R. Lima<sup>8</sup>; Gisele da C. Ramos<sup>9</sup>

<sup>1,2</sup> *Universidade Federal de Alfenas, Campus Poços de Caldas, Minas Gerais, Brasil*

<sup>3</sup> *Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, Pará, Brasil*

<sup>4, 5, 6, 7, 8, 9</sup> *Universidade do Estado do Pará, Campus Cametá, Pará, Brasil.*

<sup>1</sup> *evertonnpastana@gmail.com*

**Palavras-Chave:** Desenho animado, contextualização, ensino.

### Introdução

Devido ao aumento na frequência e intensidade dos eventos climáticos extremos nas últimas décadas, as mudanças climáticas tornaram-se tema central nas agendas ambientais globais. Atualmente, o que se vivencia são preocupações acerca dos caminhos que temos tomado e como garantir que as gerações futuras tenham acesso aos recursos naturais disponíveis, no entanto, devido às ações antrópicas que se estabelecem sobre o meio ambiente é importante fazer referência às evidências ambientais, como, por exemplo, os impactos ambientais que assolam os nossos dias, visto que estamos inseridos em uma sociedade marcada pela exploração de ordem ambiental (Lopes, Radetzke, GÜLICH, 2020).

Abordar e discutir as questões relacionadas ao meio ambiente no contexto escolar, confirma o papel da educação como agente de transformação social. A educação ambiental principalmente nas escolas, tem a capacidade de modificar conceitos e atitudes, levando os alunos a valorizarem as questões ambientais que devem ser abordadas (Oliveira; Machado; Oliveira, 2015). Os espaços escolares representam pluralidades, opiniões diversas que podem permitir ações sustentáveis, a possibilidade de reflexões e críticas sobre determinadas ações no meio social ao qual estão inseridos (Lopes, Radetzke, GÜLICH, 2020).

A Educação Ambiental, além de promover a conscientização e compreensão do mundo natural insere os alunos no discurso de que ecossistemas, espécies e humanidade estão intrinsecamente conectados, onde atividades humanas geram repercussões nos ecossistemas, mas as próprias comunidades são afetadas pelas suas ações (Leite *et al.*, 2023). E para que a Educação Ambiental se torne crítica, faz-se necessário que traga ao diálogo as problematizações dentro de um contexto social, trazendo em cenário comportamentos e atitudes que devem ser constantemente debatidos a fim de promover sensibilização (Silva; Férrez; Santos, 2021).

A necessidade de contextualizar o ensino nas diferentes disciplinas escolares vem se consolidando como consenso entre docentes e demais profissionais da educação, por tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos estudantes (Maffi *et al.*, 2019). No contexto amazônico, essa prática é ainda mais relevante, visto que a escola, muitas vezes, mantém-se atrelada a um modelo de cultura ocidental homogênea, que silencia saberes e vivências locais, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais e para a invisibilização de identidades e modos de vida tradicionais (Gaudêncio, 2022).

A perspectiva de ensino voltada ao contexto amazônico articula-se a um dos princípios centrais da BNCC para o Ensino Fundamental, que destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências que possibilitem compreender as relações do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao projeto de vida, pautadas pela liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018).

Na Educação Ambiental, o uso do cinema, por meio de filmes e animações em sala, é eficaz para facilitar a aprendizagem. Desenhos animados impactam o desenvolvimento infantil, pois as crianças assistem e imitam os personagens, incorporando-os ao cotidiano. Mesmo baseados em contos de fadas, esses enredos refletem situações reais, ajudando a familiarizar os alunos com desafios comuns. Ao tratar temas ambientais, essas histórias sensibilizam e preparam os alunos para questões do dia a dia (Siqueira, 2019).

Ao integrar a contextualização regional com recursos audiovisuais, a animação “Guerreiros da Amazônia” destaca-se como uma poderosa ferramenta para a Educação Ambiental crítica e identitária. Com uma narrativa envolvente e personagens cativantes, a obra vai além do entretenimento, pois promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e o respeito à cultura e à diversidade da Floresta Amazônica oferecendo um conteúdo que dialogue diretamente com o contexto, fomentando conhecimento e engajamento em prol de um bem coletivo fundamental: a conservação da floresta (Barreto, 2019).

Este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da Educação Ambiental no ambiente escolar, especialmente no contexto amazônico, ressaltando a necessidade de uma abordagem crítica, contextualizada e culturalmente significativa. Busca-se, por meio do uso de recursos audiovisuais como a animação “Guerreiros da Amazônia”, promover a conscientização e o engajamento dos alunos em relação à preservação ambiental, valorizando a diversidade cultural local e incentivando atitudes sustentáveis que contribuam para a conservação da Floresta Amazônica e para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

## Material e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio do Projeto de Ação Comunitária (PAC) de Extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA), envolvendo docentes e discentes dos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPA Campus XVIII - Cametá. A intervenção foi realizada em uma escola localizada na zona rural de Cametá-Pará, com turmas do 5º e 6º anos do ensino fundamental, totalizando trinta e quatro (34) alunos.

A metodologia qualitativa adotada utilizou o cinema como ferramenta central, por meio da exibição do curta-metragem “Guerreiros da Amazônia”, que possibilitou reflexões sobre a conservação dos recursos naturais e a valorização da cultura local. A exibição do filme foi parte de uma sequência de atividades planejadas para engajar os alunos na temática ambiental, promovendo discussões e sensibilização. A pesquisa qualitativa se torna necessária na pesquisa, pois é um meio para conhecer, compreender e explicar aquilo que se deseja mensurar, medir, quantificar (Brizolla *et al.*, 2020).

Para captar as impressões e percepções dos alunos, foram realizadas avaliações qualitativas após a exibição, incluindo desenhos e redações, que permitiram aos estudantes expressar suas opiniões sobre a importância da preservação ambiental e as ações possíveis para minimizar os impactos ambientais na comunidade escolar.

## Resultados e Discussão

A animação “Guerreiros da Amazônia” faz parte de um projeto pautado na educação através do entretenimento, trazendo à tona a importância da preservação ambiental e o respeito pela cultura e diversidade da Floresta Amazônica acreditando que o primeiro passo para uma transformação da realidade e um futuro sustentável para as novas gerações é a partir da educação.

O enredo do desenho animado começa quando espíritos da floresta presentearam os Amazons com a Flor do Sol, um cristal mágico que gerou dez armaduras com poderes de animais da região (figura 1). Somente os escolhidos podem vesti-las (Barcelos, 2012). Os super heróis, os Guerreiros da Amazônia, incorporam identidades de animais típicos da região

com aparências, habilidades, poderes e dons como, por exemplo, Cynthia que se torna a arara, Kleyton a onça e Allan o boto e seus nomes de guerra também são reflexos da cultura indígena: Aiara, Aiuã e Akatan, significando “Vento Forte”, “Força do Trovão” e “Esperança Eterna”, respectivamente (Barreto, 2019).

**Figura 1:** Amazon - Guerreiros da Amazônia.



**Fonte:** Barcelos (2022).

O conteúdo está alinhado à Lei 11.645/2008, que modifica a Lei 9.394/1996, e estabelece a obrigatoriedade de incluir o estudo da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar (Brasil, 2008). Os episódios abordam os temas como “poluição, garimpo, mudanças climáticas e queimadas; madeira ilegal e biopirataria; povos, costumes e medicina da floresta; agricultura familiar e reflorestamento; turismo e injustiça social; grilagem e conflitos de terras” (Barcelos, 2022).

O desenho animado foi reproduzido aos alunos da escola através do “Cine Ambiental”, antes da exibição, foram dadas instruções para que pudessem estabelecer conexões com suas próprias vivências enquanto crianças amazônicas. O cinema foi acompanhado com pipocas e refrigerantes no sabor guaraná para que se sentissem em um cinema convencional. Logo após, distribuiu-se folhas de papéis e lápis de cor para que pudessem escrever ou desenhar suas opiniões acerca do que viram no desenho animado, qual parte lhe chamou mais a atenção ou qual trecho do episódio mais gostaram (figura 2).

**Figura 2:** Cinema ambiental.



**Legenda:** A) Exibição do “Guerreiros da Amazônia”; B) Momento criativo dos alunos.

**Fonte:** Autores (2025).

De acordo com as produções escritas e desenhos, foi possível notar a sensibilização dos alunos frente à temática abordada proteção dos animais e dos recursos hídricos conforme descritas abaixo:

Aluno A: “Porque ele tenta salvar os pássaros que estão presos e isso é muito bom”;

Aluno B: “Porque eu gosto muito dos animais”;

Aluno C: “O esgoto estava poluindo a água, isso não é certo”.

As impressões dos alunos referem-se aos temas dos episódios sobre biopirataria e contrabando na Amazônia, problemática enraizada na história amazônica que sofre desde a chegada dos colonizadores portugueses até a sua abertura em escala internacional para empreendimentos, que agora se configura em crimes (Aviz, 2022). Inserir essa realidade no contexto escolar, é contar a própria história marcada por esses crimes ao longo do tempo na Amazônia.

No que cerne à poluição hídrica, a animação representa a contaminação dos cursos d’água por rejeitos de mineração e a contaminação de comunidades tradicionais ribeirinhas através da ingestão da água e de peixes. Esse cenário mostra o uso intensivo dos recursos naturais na atividade mineradora dentro da região e que geram graves impactos sociais e ambientais com a contaminação de rios e devastação de ecossistemas aquáticos, prejudicando a fauna e as comunidades locais que dependem desses ambientes para sobreviver (Lemos; Pimentel, 2021; Alencar; Melo; Aguilar, 2024).

Em outros, o que despertou interesse foram as atitudes heróicas dos personagens, destacados abaixo:

Aluno D: “Eu gostei apagando fogo”;

Aluno E: “Eu gostei da atitude dele e achei bonito e corajoso ele salvar a mulher”;

Aluno F: “Eu gostei porque eles dois querem salvar o meio ambiente”.

Outro aspecto importante é a necessidade de uma Educação Ambiental contextualizada regionalmente, resgatando elementos do cotidiano que façam sentido para o aluno. Por se passarem integralmente na Amazônia, os cenários são os mesmos das crianças e lhes remeteram à sua própria realidade local, e principalmente por residirem em uma zona rural do município, ambiente que mantém mais preservado seu aspecto natural e cultural que os centros urbanos. Essa opinião é confirmada pelas respostas dos próprios alunos frente à exibição da animação “Guerreiros da “Amazônia”:

Aluno G: “Eu gostei da árvore porque ela serve para remédio”;

Aluno H: “Eu gostei da parte da planta medicinal”.

O uso de plantas medicinais no contexto amazônico também foi mencionado por ter sido retratado na animação. No episódio, um seringueiro, trabalhador que extrai o látex da seringueira, aponta algumas árvores com propriedades terapêuticas como a andirobeira e o mulateiro, plantas nativas da Amazônia e incorporada em tratamentos na medicina tradicional. A problemática está no momento em que ele diz que essa floresta natural está sendo derrubada para a criação de grandes pastos, retratando o desmatamento desenfreado na Amazônia. O episódio mostra a realidade que a região sofre, o desmatamento, resultado direto de ações humanas na exploração madeireira, expansão agrícola ou na pecuária (Alencar; Melo; Aguilar, 2024). A partir dessa perspectiva, os resultados expostos ajudam a entender a necessidade da contextualização no âmbito escolar.

Através do uso audiovisual de “Guerreiros da Amazônia” em sala de aula, os alunos puderam refletir de uma forma lúdica e regional sobre a realidade ambiental e cultural que os cercam. É fundamental que o ensino na Amazônia incorpore o contexto imediato do educando ao processo educativo, permitindo-lhe desenvolver sua percepção de mundo por meio de métodos que valorizem sua identidade. O papel do professor, nessa circunstância, é reconhecer a singularidade do espaço onde a escola está inserida e transformá-la em um recurso para construir um processo de ensino verdadeiramente significativo para os alunos (Nascimento, 2022).

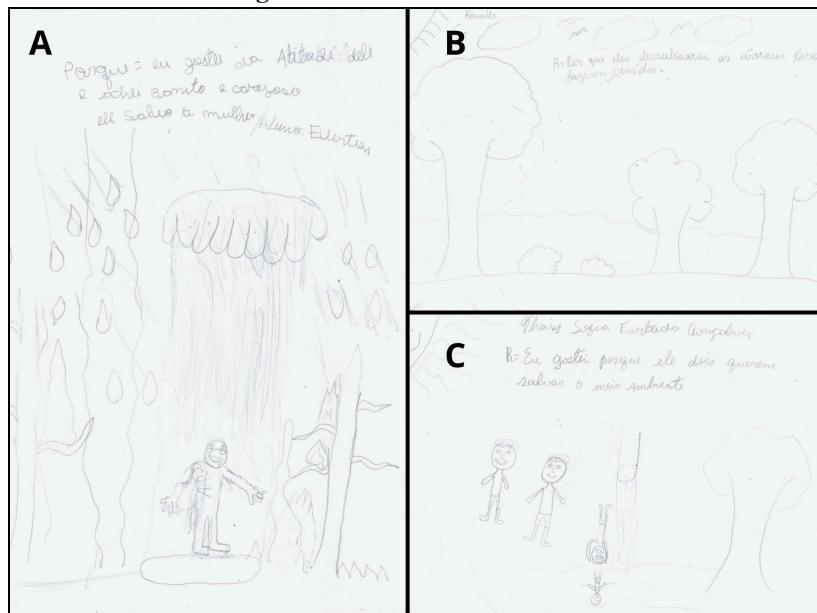
A inserção de abordagens regionais e contextualizadas ajudam a romper o conhecimento tradicional, hegemônico e monocultural no ensino, em que, por muitos anos as disciplinas escolares não reconheceram a diversidade dos seus alunos, negando as interações de diferentes grupos sociais no processo de ensino e que ainda hoje, ignora ou cala as diferenças culturais reforçando as desigualdades sociais (Gaudêncio, 2022).

As respostas também ajudam a entender o papel dos desenhos animados no imaginário infantil e a influência em suas ações, visto que, a animação os levou ao caráter subjetivo do “gostar” remetendo-se às cenas dos episódios.

Além disso, é pertinente discutir o uso de desenhos animados em sala de aula, considerando que fazem parte do processo de desenvolvimento infantil. As crianças passam muitas horas assistindo a esse tipo de conteúdo e reproduzem ações dos personagens em seu cotidiano e esses enredos, ainda que próximos de contos de fadas, estimulam reflexões sobre atitudes e comportamentos, tornando o imaginário infantil um recurso pedagógico para pensar a realidade. (Siqueira, 2019; Medeiros, 2020).

Nessa reprodução natural do imaginário da criança para a vida real, a educação pode ser interligada, através do cinema auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e com uma abordagem construtivista (Siqueira, 2019). Compreender que a criança após a exibição de um recurso audiovisual entendeu que é necessário cuidar dos recursos naturais, do ecossistema, confirma que a animação permeou o seu imaginário com a consciência ambiental. Tal argumento é constatado na criação dos materiais produzidos pelos alunos como resposta à proposta do cinema (figura 3).

**Figura 3:** Devolutivas dos alunos.



**Legenda:** A) Atitudes heróicas; B) árvores como remédios; C) Salvar o Meio Ambiente.

**Fonte:** Autores (2025).

## Conclusões

No contexto educacional, o cinema ultrapassa o papel de mero entretenimento, configurando-se como uma valiosa fonte de conhecimento e um recurso multifacetado para apoiar a formação dos alunos. Quando utilizado no ensino da educação ambiental, o cinema facilita a compreensão dos conteúdos ao integrar linguagens diversas, explorando a natureza interdisciplinar e complementar desta temática (Barros *et al.*, 2019). A animação “Guerreiros da Amazônia” exemplifica essa integração, ao unir entretenimento e educação ambiental, promovendo a preservação e a conscientização cultural da Amazônia.

A contextualização no ensino revela-se essencial para o sucesso desta pesquisa, que adotou “Guerreiros da Amazônia” como recurso pedagógico. Por meio dessa animação, a sala de aula assume um papel central na sistematização, organização, discussão e produção de novos significados, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, contextualizado e próximo da realidade dos alunos (Leite; Radetzke, 2017).

Entretanto, quando a escola não valoriza os saberes locais, mesmo estando inserida em um contexto cultural rico, corre o risco de rejeitar um patrimônio histórico-cultural importante. Tal rejeição marginaliza práticas que poderiam enriquecer o diálogo com os conteúdos escolares. Nessa perspectiva, o professor desempenha papel fundamental ao ressignificar sua prática pedagógica e criar experiências de aprendizagem que integrem esses saberes, promovendo uma educação mais significativa e conectada às vivências dos alunos (Nascimento, 2022).

Nesse viés, os resultados desta experiência confirmam que o uso da animação “Guerreiros da Amazônia” como recurso pedagógico foi eficaz, promovendo um aprendizado mais engajado, contextualizado e conectado à realidade dos estudantes.

### Agradecimentos

À Universidade do Estado do Pará por meio do Projeto de Ação Comunitária (PAC) de Extensão.

### Referências

- ALENCAR, F. M da C.; MELO, C. L. de; AGUILAR, D. S. T. Impacto das atividades humanas na Bacia Amazônica. **UÁQUIRI-Revista do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre**, v. 6, n. 2, 2024.
- AVIZ, A. da S. **Biopirataria e contrabando da biodiversidade amazônica: a cartografia dos crimes ambientais no Estado do Pará**. 2022. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Geografia e Meio Ambiente) – Campus Universitário de Ananindeua, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2022.
- BARCELOS, R. **Almanaque de atividades Amazon : guerreiros da Amazônia**. Rio de Janeiro: RJR Produções, 2012.
- BARCELOS, R. **Amazon : guerreiros da Amazônia**. 2. ed. Rio de Janeiro: RJR Produções, 2022.
- BARRETO, C. C. **Amazon : guerreiros da Amazônia : o templo da luz - Manual do professor**. 1. ed. Rio de Janeiro: RJR Produções, 2019.
- BARROS, A. A. *et al.* Cinema na escola: O uso do filme Wall-E para o trabalho com educação ambiental. **Educação & Linguagem**, v. 2, n. 6, p. 84-92, 2019.
- BRASIL. Lei N° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF.2018.
- BRIZOLLA, M. M. B. *et al.* Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas. **UFAM Business Review-UFAMBR**, v. 2, n. 3, p. 103-130, 2020.
- GAUDÊNCIO, J. da S. Interculturalidade no ensino de ciências: uma revisão sistemática de literatura. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 67, p. 325-340, 2022.
- LEITE, F. de A.; RADETZKE, F. S. Contextualização no ensino de ciências: compreensões de professores da educação básica. **Vidya**, v. 37, n. 1, p. 273-286, 2017.
- LEITE, G. S. *et al.* Importância da educação ambiental nas escolas: considerações e desafios sobre as práticas educativas. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 10, p. 11036-11053, 2023.
- LEMOS, M. A. de Q.; PIMENTEL, M. A. S. Mineração e desastres ambientais com rejeitos de bauxita e caulim no município de Barcarena-Pará-Brasil-Amazônia. **Territorium**, n. 28, p. 8, 2021.

LOPES, E. S.; RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. C. Concepções sobre Educação Ambiental: desafios para pensar situações metodológicas e o Ensino de Ciências. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Rio Grande**, v. 37 (3), p. 400-415, 2020.

MAFFI, C. *et al.* A contextualização na aprendizagem: percepções de docentes de ciências e matemática. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 75-92, 2019.

MEDEIROS, T. M. C. de. **Filmes como recurso didático em uma perspectiva socioambiental amazônica no ensino de ciências no 4º ano do ensino fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020.

NASCIMENTO, R. B. **A contextualização do ensino de ciências na Amazônia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino Tecnológico) - Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2022.

OLIVEIRA, J. T.; MACHADO, R. C. D.; OLIVEIRA, E. M. Educação ambiental na escola: um caminho para aprimorar a percepção dos alunos quanto à importância dos recursos hídricos. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 311-324, 2015.

SILVA, J. S. G. da; FÉRRER, A. T. de B.; SANTOS, J. E. dos. Natureza em cena: a importância do cinema para as aulas de educação ambiental. **Cadernos de Ensino, Ciências & Tecnologia**, v. 2, n. 4, p. 50-62, 2021.

SIQUEIRA, J. L. Cinema e educação: Filmes em animação como recurso pedagógico. **Revista Científica Semana Acadêmica**, p. 1-15, 2019.